

## SOBRE UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *AEDOKRITUS* ROBACK, 1958 (DIPTERA: CHIRONOMIDAE)

SEBASTIÃO JOSÉ DE OLIVEIRA & MARIA CONCEIÇÃO MESSIAS\*

Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Entomologia, Coleção Entomológica, Caixa Postal 926, 20001,  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**On a new species of the genus *Aedokritus* Roback, 1958 (Diptera: Chironomidae) – In this paper we describe a new species of a non-biting midge of the genus *Aedokritus* Roback, 1958 (Chironominae, Chironomidae) from Brazil and Bolivia. That is the fifth species of this genus. The other species of the genus are: *A. penicilligerus* (Edwards, 1931), from Argentina and Peru; *A. pruinescens* (Edwards, 1931), from Argentina; *A. platycnemis* (Edwards, 1931), from Argentina; and *A. sartis* Roback, 1960, from Brazil.**

Key words: Non-biting midge – *Aedokritus* – Chironomidae – new species – systematic – Brazil – Bolívia

### *Aedokritus souzalopesi* sp. n.

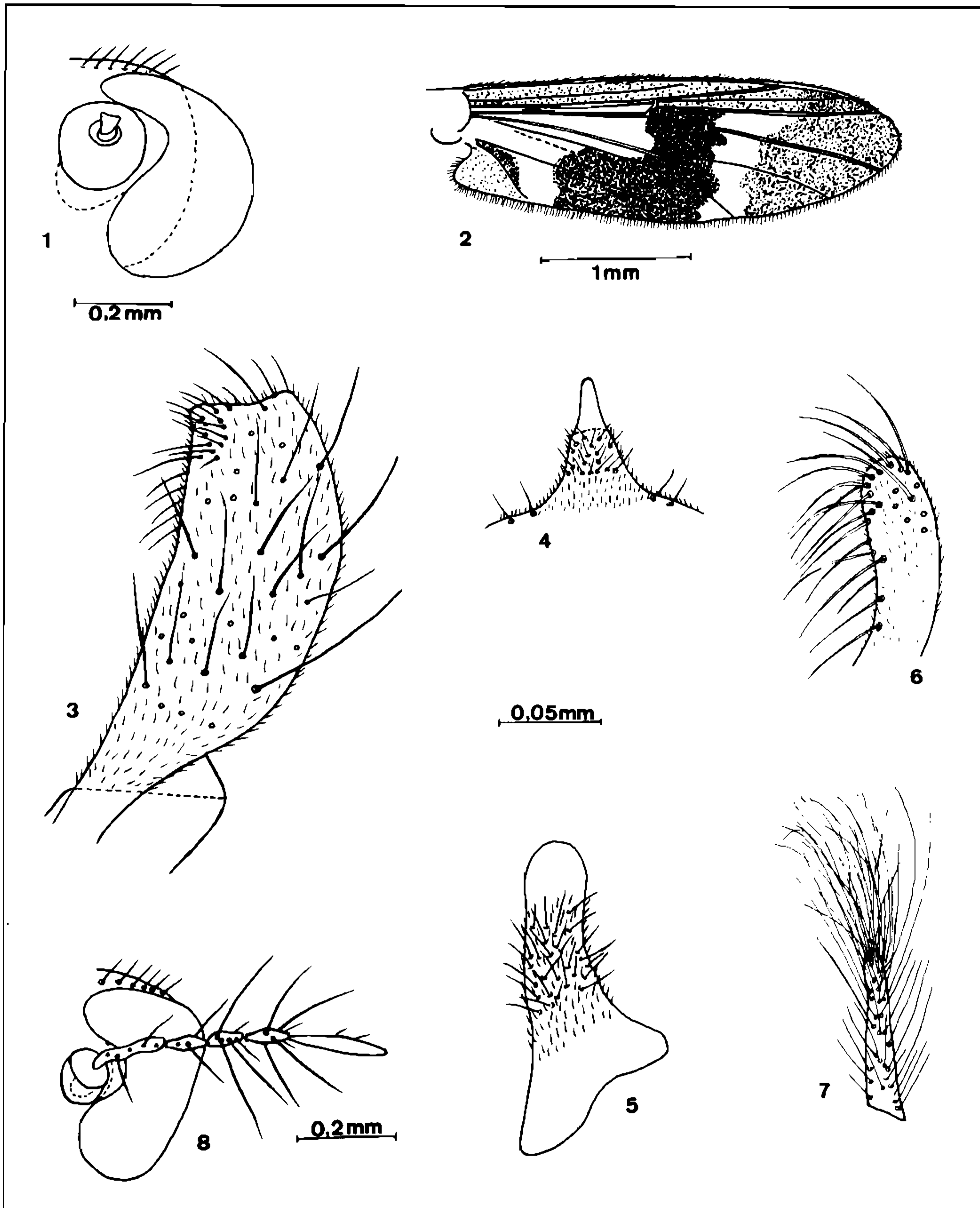
**Macho** – Tamanho: 5 mm; cabeça castanho-escura; antenas castanho-escuras, com os tóros recobertos de pruínas cinzentas, com cerca de um terço do tamanho dos olhos; flagelômeros 1 a 12 pequenos, cilíndricos, recobertos de longas plumas castanhas; flagelômero 13 com o triplo do tamanho dos demais flagelômeros reunidos ( $R. A. = 3$ ), também recoberto de plumas castanhas; olhos pretos, nus, com a parte superior estreitada e projetada sobre o tóro antenal (Fig. 1); margem dos olhos com cerca de 6 cerdas post-oculares; clipeo castanho, proeminente, recoberto de pequenas cerdas castanhas; palpos com 4 segmentos castanho-claros, sendo o primeiro globoso, recoberto de cerdas pouco maiores que o tamanho do segmento; segundo segmento com cerca de duas vezes o tamanho do primeiro, recoberto de cerdas menores que o tamanho do segmento; terceiro segmento um pouco maior que o segundo e com menor número de cerdas; quarto segmento mais fino que os demais e cerca de um quarto maior que o terceiro.

Tórax com o tegumento castanho-escuro, fosco, moderadamente recoberto de pruínas cinzentas; lobos pronotais castanho-escuros, recobertos de pruínas cinzentas, mais volumosos na parte basal, fundindo-se na parte apical, deixando uma leve incisão, em forma de “v”,

bem aberto; mesonoto uniformemente castanho; escutelo castanho-escuro, recoberto de pruínas cinzentas, com cerca de 12 cerdas apicais; postnoto castanho-escuro; pleuras castanho-escuras, densamente recobertas de pruínas cinzentas.

Asa (Fig. 2) – Tamanho: 3,2 mm; nervuras castanho-claras; *Sc* não atingindo a *C*; *C* terminando no ápice de  $R_{4+5}$  e recoberta de pequenas cerdas; *R* e  $R_1$  com cerca de 20 pequenas cerdas, cada uma, e  $R_{4+5}$  com cerca de 6 pequenas cerdas em seu quinto apical; membrana com duas faixas transversais bastante nítidas: uma escura, quase preta, que começa ao nível da nervura transversal *r-m*, desce projetando-se para trás da *f-Cu*, atingindo na sua maior extensão cerca da metade  $An_1$  e terminando no bordo alar; na sua projeção para o ápice da asa, atinge quase a metade de  $R_{4+5}$ , dirigindo-se para a margem inferior da asa sinuosamente, recobrindo um terço da  $CuAn_1$  e quase dois terços da  $CuAn_2$ ; a outra faixa, um pouco menos escura que a primeira, começa ao nível do ápice de  $R_2$  recobre o quarto apical da asa e numa linha sinuosa atinge a margem inferior nas proximidades da  $CuAn_2$ ; uma mancha menos escura do que as faixas citadas e se confluindo com elas, situa-se horizontalmente entre a margem superior e o setor *R*; lobo anal ligeiramente esfumado; há ainda uma pequena mancha escura margeando a região superior da  $An_2$ ; franja alar normal; calíptero com franja. Quando em repouso a asa atinge até o sétimo segmento abdominal.

\*Estagiária da Coleção Entomológica.



*Aedokritus souzalopesi* sp. n. Fig. 1: cabeça do macho (vista parcial). Fig. 2: asa do macho. Fig. 3: terminália do macho, gonostilo. Fig. 4: terminália do macho, ponta anal. Fig. 5: terminália do macho, apêndice 1. Fig. 6: terminália do macho, apêndice 2. Fig. 7: terminália do macho, apêndice 2a. Fig. 8: cabeça da fêmea (vista parcial).

Balacim com a base castanho-clara e o restante castanho-escuro.

Perna anterior com a coxa castanho-clara, com pruínas cinzentas e poucas cerdas; trocanter castanho-claro, com cerdas somente no

terço apical; fêmur castanho-escuro, recoberto de cerdas; tíbia castanho-escuro, tendo no ápice um esporão, preto, triangular, com a metade basal crenulada; tarsômeros amarelados e recobertos de cerdas (R. P. = 0,9); unhas simples, pulvilos simples e pilosos; empódio presente.

Pernas média e posterior com a coxa castanho-clara, com pruínas cinzentas e poucas cerdas; trocanter castanho-claro, com cerdas somente no terço apical; fêmur castanho-escuro, recoberto de cerdas; tíbia castanho-escuro, recoberta de cerdas, tendo no ápice, dois esporões, pretos, mais largos que longos, com a metade basal crenulada; tarsômeros amarelados e recobertos de cerdas; unhas simples; pulvilos simples e pilosos; empódio presente.

Abdomen com os segmentos castanho-escuros, recobertos de longas cerdas castanhas; terminália castanho-escuro; gonocoxito castanho-escuro, recoberto de longas cerdas castanhas; gonostilo fusiforme, castanho-escuro, recoberto de pequenos pêlos e com um grande número de cerdas castanhas (Fig. 3); ponta anal recoberta, nos dois terços basais, de pêlos, e no terço médio, de cerdas (Fig. 4); apêndice 1 recoberto de cerdas e de pêlos, na parte mediana (Fig. 5); apêndice 2 recoberto de pêlos e longas cerdas voltadas para a face interna (Fig. 6); apêndice 2a semelhante a um pincel, recoberto de cerdas desde a base até o ápice, onde as cerdas são mais delgadas e longas (Fig. 7).

*Fêmea* – Tamanho: 5 mm; semelhante ao macho, exceto no seguinte: antenas com seis segmentos (Fig. 8), menores que os palpos; olhos com a parte superior mais larga e com projeção menor sobre os tóros antenais (Fig. 8).

Larva e pupa desconhecidas.

#### DISCUSSÃO

Pela conformação da terminália do macho, *Aedokritus souzalopesi* sp. n. aproxima-se *Aedokritus sartis* Roback, 1960, mas difere desta espécie pela marcação alar: em *A. sartis* há apenas uma faixa transversal central que se dirige para a margem inferior da asa, enquanto que em *A. souzalopesi* sp. n. além de uma faixa transversal central parecida, há outra faixa que ocupa o ápice da asa. Por ter duas faixas transversais na asa, *Aedokritus souzalopesi* sp. n. aproxima-se, também, de *A. platycnemis* (Edwards, 1931), mas dela se difere por não ter a faixa central bifurcada, e por ter a outra faixa no ápice da asa, o que não acontece com *A. platycnemis*. Além disso, nem *A. sartis* nem *A. platycnemis* possuem a mancha horizontal na margem superior da asa.

Etimologia: o nome específico é dedicado ao Prof. Hugo de Souza Lopes, em homenagem ao

seu octagésimo aniversário natalício, a quem o primeiro autor deve seus conhecimentos entomológicos, sobretudo em dipterologia.

#### MATERIAL EXAMINADO

Holótipo: macho, km 47, Estr. Rio-S. Paulo, Mun. Itaguaí, RJ, 11/944, P. Wygodzinsky col.; parátipos: 1 fêmea, idem, 26/10/942, 1 fêmea, idem 9/11/943; 2 machos e 4 fêmeas, idem 27/12/944; 7 machos e 2 fêmeas, idem, 1/945; 4 machos e 2 fêmeas, idem 16/1/945; 8 machos e 5 fêmeas, idem, 2/945; 1 macho, idem, 16/11/945; 1 macho, idem, 3/947; 1 macho, idem, 27/3/947; 1 fêmea, idem, 1/947; 1 macho, Crato, Ceará, 4/11/41, Mangabeira col. (sem abdômem); 1 fêmea, Salobra, Mato Grosso, 23/8/940, Com. IOC col.; 3 fêmeas, Brasil, S. Paulo, Porto Cabral, Rio Paraná, 15-30/X/1941, Lauro Travassos F<sup>o</sup> col. (John Lane leg); 3 fêmeas Bolívia, El Payon, 5-6/2/955, Travassos, Barros & Albuquerque col.; Holótipos e parátipos depositados na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz.

Além do material típico há, na Coleção Entomológica do IOC, 25 machos e 106 fêmeas, colecionadas por P. Wygodzinsky, no km 47, entre 1942 e 1947.

Nota: Se fosse feita nos dias atuais a rotulagem correta do material colecionado no "km 47" seria:

"km 47 da antiga Estrada Rio-São Paulo, Campus da UFRRJ, Seropédica, Município de Itaguaí, Rio de Janeiro, Brasil"

#### Distribuição geográfica

BRASIL, Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Ceará. BOLÍVIA, Departamento de Santa Cruz, El Payon.

#### REFERÊNCIAS

- EDWARDS, F. W., 1931, *Diptera of Patagonia and South Chile. Part II, Fasc. 5 – Chironomidae. Brit. Mus. Publ.*, 233-331.
- ROBACK, S. S., 1958, Results of the Catherwood Foundation Peruvian Amazon Expedition. A new genus and species of Tendipedini from Peru with some observations on related genera. *Diptera, Tendipedidae (= Chironomidae). Notul. Nat. Nr.*, 304: 1-5.
- ROBACK, S. S., 1960, Results of the Catherwood Foundation Peruvian Amazon Expedition. New species of South American Tendipedidae (Diptera). *Trans. Amer. Ent. Soc.*, LXXXVI: 87-107.